



Isabel Jonet *o rosto da partilha*

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Novembro/Dezembro - 2010 n.º 523

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR

Alfredo Juvandes

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,

Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,

Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Basílio

Gonçalves, Boletín Salesiano Centroamérica,

Fernanda Luz, Joaquim Antunes, José Aníbal

Mendonça, José Armando Gomes, Margarida

Costa, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira,

Rocha Monteiro, Rogério Almeida

Capa: João Ramalho

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Jesus é o festejado
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
O triunfo inaudito
Pascoal Chávez

6 CONTO
A vista da janela
Ana Carvalho

8 IGREJA
S. José Cafasso, director espiritual de S. João Bosco
Nasceu em Castelo Novo d'Asti a 15 de Janeiro de 1811 e morreu em Turim a 23 de Junho de 1860. Fez, em Junho passado, precisamente 150 anos. A 15 de Janeiro de 2011 celebram-se os 200 anos do seu nascimento.

10 ENTREVISTA
"Aqui é fácil ver o amor de Deus"
A poucos dias de mais uma campanha nacional de recolha do Banco Alimentar Contra a Fome, o BS entrevista Isabel Jonet, voluntária do Banco desde 1993, Presidente do Banco Alimentar de Lisboa e da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

16 EM FOCO
Visita da urna de Dom Bosco aos cinco continentes
Entre 25 de Abril de 2009 e 31 de Janeiro de 2015, unindo as comemorações

dos 150 anos da fundação da Congregação Salesiana e os 200 anos do nascimento de Dom Bosco, a urna contendo a relíquia de S. João Bosco percorrerá os cinco continentes.

18 ACTUAL
Salvos na esperança
Rogério Almeida

20 PASTORAL JUVENIL

22 ESPECIAL PADRE RUA
Francisco Motto

23 FMA
Ana Carvalho

24 ACÇÃO DAS CASAS

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
O mais belo rosto de mãe
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
O anúncio
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



Jesus é o festejado

Amigo leitor,

Numa sociedade cada vez mais secularizada, os símbolos da cultura religiosa cristã vão dando lugar a outros mais identificados com o consumismo. As grandes festas que as sociedades de matriz cristã vão celebrando, ao longo do ano, têm a ver com as grandes celebrações litúrgicas cristãs. Contudo, estas já não são vividas do mesmo modo nem com o mesmo sentido por todos os cidadãos, como no tempo da chamada "cristandade". Para muitos, a perda do sentido religioso e cristão, na sua marcha inexorável, vai esvaziando de sentido as celebrações cristãs.

A Festa do Natal, neste novo contexto global e do nosso País em particular, passou a ser, na sua generalidade, mais uma festa de iluminações e de presentes do que a celebração do grande acontecimento que lhe está subjacente e que dá sentido a toda a História humana. Com alguma facilidade, até os cristãos se deixam levar na onda deste secularismo asfíxiante onde, cada vez mais, vai deixando de haver lugar no espaço público para a manifestação externa de símbolos e gestos que marcam a nossa identidade como povo cristão.



**CELEBRAR O NATAL
É SABOREAR
A TERNURA DE
DEUS MOSTRADA
NO MENINO DO
PRESÉPIO, SEU
SÍMBOLO PRINCIPAL.**



Esta situação é bem visível na quadra de Natal que se aproxima. Mas para nós o Natal celebra o nascimento do Redentor, o grande dom de Deus à humanidade. Celebrar o Natal é, assim, saborear a ternura de Deus mostrada no Menino do presépio, seu símbolo principal. O Deus-Menino é o festejado e convidado por excelência. E se assim é, Ele não pode faltar em cada lar cristão nem, de modo algum, ser substituído por qualquer "símbolo pagão" da sociedade de consumo, pois não se pode fazer festa sem o verdadeiro festejado.

Natal, tempo de tolerância, mas sobretudo de abertura e de pertença a Cristo que vem ao nosso encontro. Tempo de viver mais intensamente a mensagem do Deus-Menino e não deixar que a onda consumista esvazie o nosso ser cristão. Se não formos nós a celebrá-lo assim, quem o fará por nós?

A todos, um Santo Natal. ■

**O BOLETIM SALESIANO DESEJA A TODOS OS SEUS LEITORES,
COLABORADORES E AMIGOS UM SANTO E FELIZ NATAL.**



O triunfo inaudito

“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé” (1Cor 15,14). A *nossa pregação não tem fundamento, e a vossa fé também não*. A ressurreição é, sem dúvida, o centro da fé cristã. Contudo, a vida dos crentes nem sempre reflecte esta convicção. Basta pensar na escassez de imagens de Cristo ressuscitado em relação àquelas que o representam na cruz. Para compreender a ressurreição, é preciso, paradoxalmente, tomar a sério a sua morte. Ao longo dos séculos, correntes de pensamento minimizaram a morte de Jesus, impedindo que se entendesse adequadamente a sua ressurreição. Para o povo de Israel, a morte na cruz do rabi da Galileia significava que Deus não estava da sua parte, não confirmava a sua pretensão messiânica e menos ainda a sua pretensa filiação divina. Assim, em relação aos discípulos que o viram ressuscitado falou-se de *alucinação* ou simplesmente que viram aquilo que esperavam ver. Dois elementos brotam das narrações evangélicas: primeiramente, que a descoberta do túmulo vazio não leva a suspeitar que aquele que ali fora sepultado tenha ressuscitado; explica, porém, a grande dificuldade dos discípulos em aceitar que aquele que eles vêem vivo seja realmente Jesus. Falamos de uma realidade que supera totalmente a nossa experiência humana. Aquilo que as narrações do

SEM TI, Ó CRISTO, NASCEMOS SOMENTE PARA MORRER; CONTIGO, MORREMOS SOMENTE PARA RENASCER (MIGUEL DE UNAMUNO).

Novo Testamento nos deixam entrever pode ser assim resumido: **Jesus ressuscitado é o mesmo que viveu com eles e morreu na cruz, mas não é igual**. A sua identidade pessoal é total: ele **conserva os sinais da sua morte na cruz**, como é manifesto no seu encontro com o incrédulo Tomé: *“Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos; estende a tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crente!”* (Jo 20,27).

No mesmo texto encontramos a relação entre o testemunho dos discípulos e a fé de quem, como nós, acredita nele sem ter visto: *“Bem-aventurados os que não viram, e acreditaram!”* (Jo 20,29). Parece-me significativo que nenhuma narração do Novo Testamento apresente uma aparição de Jesus ressuscitado a sua Mãe: é a única pessoa para quem a morte do Filho não é uma ruptura da própria fé e confiança nele e no Pai. O que significa, hoje, crer na ressurreição de Jesus? No citado texto (1Cor 15), descobrimos que o Apóstolo não

baseia a nossa ressurreição na do Senhor, mas em duas ocasiões ele afirma: *“Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou!”*; *“Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou!”* (1Cor 15,13.16). Com a ressurreição, Jesus não regressa ao passado, à sua vida divina da *“pré-encarnação”*, mas dá um passo definitivo em frente. Em Jesus ressuscitado encontramos, quer a plenitude da sua encarnação quer a plenitude da condição humana. Ele assume para sempre a nossa humanidade. É Jesus ressuscitado que, pela primeira vez, chama **“irmãos”** aos discípulos (Mt 28,10; Jo 20,17). A partir desse momento, os apóstolos consagram toda a sua vida à pregação, a anunciar “a verdade sobre Deus e a verdade sobre o homem”. O anúncio da ressurreição do crucificado é a “Notícia Nova”, a melhor que um ser humano pode receber. O Novo Testamento diz-nos qual é o testemunho autêntico da ressurreição. *“Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus... E entre eles não havia ninguém necessitado, pois aqueles que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o produto da venda e depositavam-no aos pés dos apóstolos; depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um”* (Act 4,33-35). Não pode haver melhor contexto para falar do testemunho da ressurreição do que aquele

que apresenta a mudança de vida do crente, o amor fraterno, a partilha plena: *"Vede como eles se amam!"*, exclamavam admirados os pagãos.

Dom Bosco compreendeu-o perfeitamente. Toda a sua vida e todo o seu trabalho em favor dos jovens tem como núcleo uma "espiritualidade pascal": a alegria que constitui a essência do sistema preventivo e a chave da santidade juvenil não é a alegria ingênua ou inconsciente de quem "ainda" não conhece as dificuldades da vida, mas a de quem "traz os sinais da cruz", e ao mesmo tempo está convencido de que nada e ninguém o poderá separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus (cf. Rm 8,39). Assim também a preocupação de Dom Bosco pela otimização do ambiente do Oratório. A "ecologia educativa", indispensável ao nosso carisma, procura recriar, no ambiente juvenil e popular de Valdocco, a experiência da primeira comunidade cristã e, com isso, chegar a ser testemunho autêntico da vida nova do Ressuscitado. Recordemos que ao realizar "hoje a nossa missão, a experiência de Valdocco continua a ser critério permanente de discernimento e de renovação de toda a obra e actividade" (Const. 40). Queira Deus que, como Família Salesiana, possamos sempre e em toda a parte ser testemunhas autênticas da Ressurreição. ■





A vista da janela

Dois homens, gravemente doentes, encontravam-se no hospital e ocupavam o mesmo quarto.

Um deles sentava-se na cama, durante uma hora, todas as tardes, para conseguir drenar o líquido dos pulmões. A sua cama ficava perto da única janela que existia no quarto. O outro homem era obrigado a ficar sempre deitado de bruços na cama.

Conversavam muito. Falavam das suas famílias, das suas casas, dos seus empregos. E todas as tardes, o homem que ficava mais perto da janela, quando podia sentar-se, passava todo o tempo a descrever, ao seu companheiro, tudo o que ele podia ver através da janela. O homem na outra cama, ansiava por esse período, em que o seu companheiro o ajudava a passar melhor o tempo, com as descrições animadas e vivas dos seus relatos.

Da janela descrevia um parque com um lago maravilhoso. Patos e cisnes brincavam na água, enquanto as crianças navegavam os seus pequenos barcos. Jovens namorados andavam de braços dados no meio das flores que tinham todas as cores do arco-íris. Grandes e velhas árvores, cheias de elegância, preenchiam a paisagem deslumbrante e o horizonte ficava cada vez mais perto daquele local de sofrimento.

Quando o homem perto da janela

fazia as suas descrições, apresentava-as com um grande poder de imaginação, dava-lhes não só colorido, mas vida, e era tal o requinte de detalhes, que o outro homem fechava os olhos e imaginava a cena pitoresca.

Passaram-se dias e semanas. Numa manhã, a enfermeira do dia chegou para proceder à higiene matinal e outros serviços, quando se apercebeu que um deles estava morto. O homem que ficava perto da janela morrera, pacificamente, durante o sono, sem que ninguém se apercebesse desta passagem.

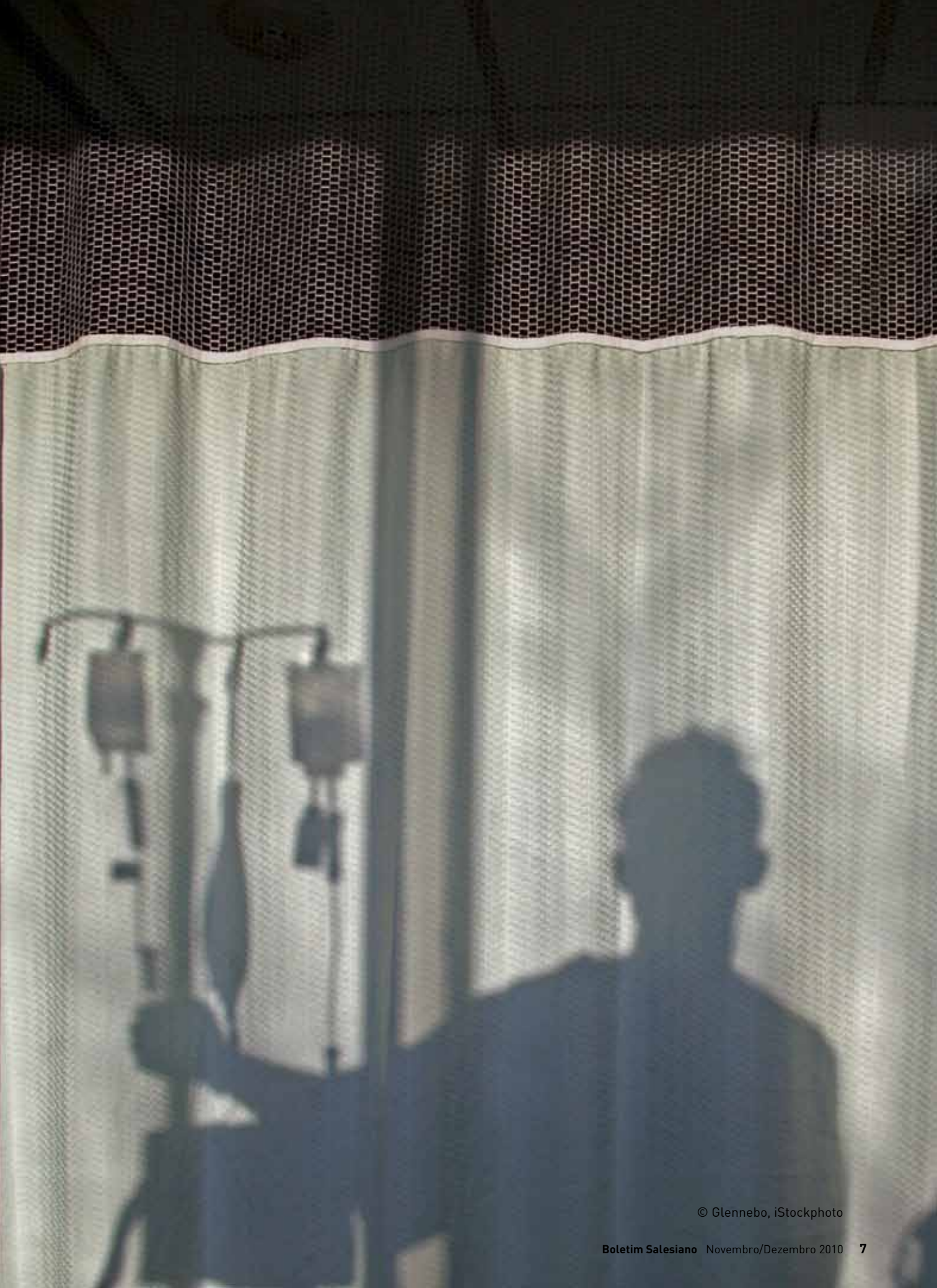
Assim que julgou conveniente, depois do processo de transferência do seu amigo, o homem pediu à enfermeira que mudasse a sua cama para perto da janela. A enfermeira ficou feliz, ao poder fazer esse pequeno favor e aliviar um pouco a dor do seu paciente. Depois de verificar que ele estava confortável, deixou-o, sozinho, no quarto.

Vagarosamente, pacientemente, o homem apoiou-se como pôde, para conseguir olhar, pela primeira vez, pela janela. Finalmente, estava em condições de ver toda a animação da rua, com os seus próprios olhos. Esticou-se ao máximo, lutou contra a dor, para poder apoiar os cotovelos

na janela e, quando conseguiu fazê-lo, deparou-se com um muro todo branco. Perante uma tal surpresa, perguntou à enfermeira o que teria levado o seu companheiro a descrever-lhe coisas tão belas, todos os dias, se daquela janela apenas se podia ver um muro branco?

A enfermeira respondeu que aquele homem era cego e não poderia ver nada, mesmo que quisesse. Talvez, ele quisesse distraí-lo, ajudá-lo a passar melhor os seus longos dias e assim alegrá-lo um pouco, com as suas histórias.

Moral da história: há mais alegria na felicidade que ajudamos a construir, na vida que procuramos animar, na companhia que oferecemos aos demais. E é neste tempo, o presente, que nos é oferecida esta possibilidade. ■ [Adaptação]



© Glennebo, iStockphoto

SÃO JOSÉ CAFASSO FOI, POR MAIS DE 25 ANOS, O DIRECTOR ESPIRITUAL DE DOM BOSCO, DE 1835 A 1860: PRIMEIRO COMO CLÉRIGO, DEPOIS COMO PADRE E FINALMENTE COMO FUNDADOR. NASCEU EM CASTELO NOVO D'ASTI A 15 DE JANEIRO DE 1811 E MORREU EM TURIM A 23 DE JUNHO DE 1860. FEZ, EM JUNHO PASSADO, PRECISAMENTE 150 ANOS. A 15 DE JANEIRO DE 2011 CELEBRAM-SE OS 200 ANOS DO SEU NASCIMENTO.



S. José Cafasso, director espiritual de S. João Bosco

Nas numerosas biografias sobre a vida de Dom Bosco encontramos o seguinte relato.

João Bosco, por razões puramente económicas, decide entrar no Noviciado Franciscano em vez de entrar no Seminário Maior. E quando se dirigia a casa do seu Pároco para obter um atestado de bom comportamento encontrou um seu amigo, Evásio Sávio, que lhe sugeriu: vai a Turim e aconselha-te com o Pe. Cafasso. Ainda é novo, mas é o melhor dos padres nascidos até hoje em Castelo Novo.

O Pe. José Cafasso tinha apenas 23 anos de idade, mas era já considerado um dos melhores directores espirituais da cidade de Turim. A ele recorriam muitas pessoas inquietas a pedir-lhe conselho.

João foi e expôs-lhe as suas perplexidades. Com grande calma e sem hesitação, o Pe. Cafasso aconselhou: acabe o primeiro ano de retórica e depois entre no Seminário. A Divina Providência dar-lhe-á a conhecer o que deseja de si. Também quanto ao dinheiro, não se preocupe; alguém providenciará.

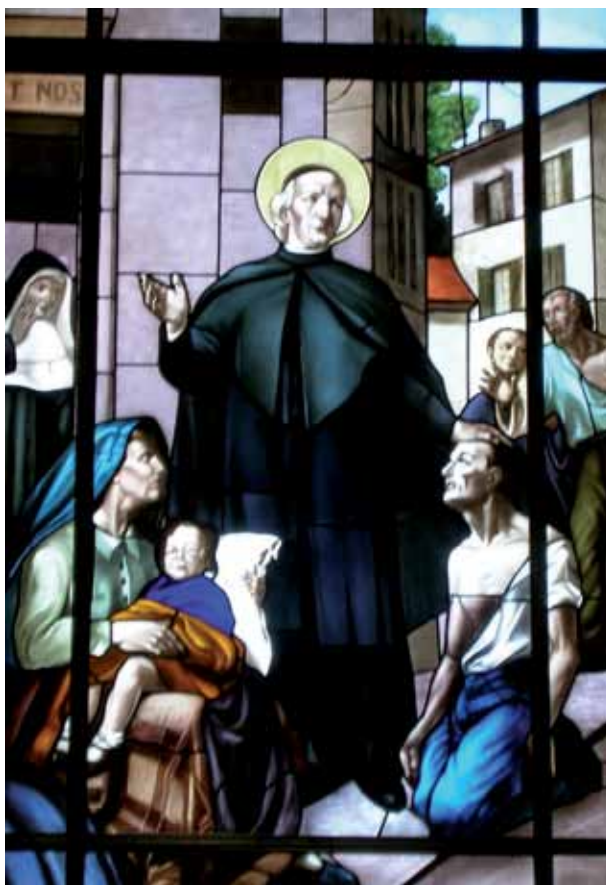
Este foi o primeiro encontro do jovem João Bosco com o Pe. José Cafasso. Encontro que os tornará para sempre discípulo e mestre. Por mais de 25 anos o Pe. Cafasso foi o seu director espiritual, de 1835 a 1860: primeiro como clérigo, depois como padre e finalmente como fundador.

O Santo Padre Bento XVI dedicou, na Praça de S. Pedro, nas audiências das quartas-feiras uma das suas catequeses à figura de S. José Cafasso. E disse: «Ele não foi pároco como o Cura d'Ars, foi sobretudo formador de párocos e sacerdotes diocesanos, de sacerdotes santos, entre os quais S. João Bosco». E quase no final da alocução voltou a S. João Bosco: «Todas as opções fundamentais da vida de S. João Bosco tiveram como conselheiro e guia S. José Cafasso, mas de um modo muito preciso; o Pe. Cafasso jamais tentou formar em Dom Bosco um discípulo "à sua imagem e semelhança" e Dom Bosco jamais copiou a maneira de ser de José Cafasso; imitou-o, certamente, nas virtudes humanas e sacerdotais, mas segundo a própria personalidade e a própria peculiar vocação; um sinal de sabedoria do mestre e de inteligência do discípulo».

DADOS BIOGRÁFICOS

S. José Cafasso nasce em Castelo Novo d'Asti a 15 de Janeiro de 1811; morre em Turim a 23 de Junho de 1860. Fez, em Junho passado, precisamente 150 anos. Foi canonizado em 1947 pelo Papa Pio XII que o proclamou patrono dos prisioneiros e dos condenados à morte. É considerado a «pérola do clero piemontês» pelo seu excepcional testemunho de vida cristã e sacerdotal.

Nascido de uma família de modestos agricultores, profundamente religiosos, depois da escola pública, o jovem Cafasso frequentou o seminário de Chieri. Embora



não fosse um estudante particularmente brilhante, foi ordenado sacerdote apenas com 22 anos. As suas biografias revelam a imagem de um homem de carácter reservado, de modos gentis e de aspecto simpático, ligeiramente curvo, como aliás é apresentado na maior parte dos quadros que o representam. Fez parte do Colégio Eclesiástico de Turim, espécie de Lar para sacerdotes que frequentavam cursos de especialização, tornando-se mais tarde professor, director espiritual e, enfim, Reitor.

No seu ministério sacerdotal acompanhava pastoralmente os prisioneiros e suas famílias; assistia aos últimos momentos dos condenados à morte. A todos oferecia palavras de esperança e de arrependimento. Por esta sua piedosa atitude de acompanhamento dos condenados, junto ao patíbulo, foi chamado o «padre da força». Ao todo assistiu sessenta e oito condenados à morte e, ao longo de dezoito anos, acompanhou os presos dos cárceres da cidade de Turim.

No próximo ano, no dia 15 de Janeiro de 2011, celebram-se os duzentos anos do seu nascimento. Muito perto, curiosamente, da celebração dos duzentos anos do nascimento do seu discípulo João Bosco - 16 de Agosto de 2015.

Mestre e discípulo muito próximos de um mesmo aniversário que vai encher de alegria milhares de pessoas de todo o mundo! ■

ISABEL JONET, ECONOMISTA E MÃE DE CINCO FILHOS, É, DESDE 1993, VOLUNTÁRIA DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME, INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL CRIADA EM 1991 COM O OBJECTIVO DE COMBATER O DESPERDÍCIO DE BENS ALIMENTARES E DISTRIBUÍ-LOS PELOS MAIS CARENCIADOS. HOJE É PRESIDENTE DO BANCO ALIMENTAR DE LISBOA E DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS BANCOS ALIMENTARES. EM 2005 RECEBEU O PRÉMIO DIREITOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA QUE SE DESTINA A RECONHECER O TRABALHO DE INSTITUIÇÕES OU PESSOAS NA DIVULGAÇÃO E RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS.

ISABEL JONET

“Aqui é fácil ver o amor de Deus”

É um privilégio para o Boletim Salesiano entrevistar alguém que oferece o seu tempo, os seus conhecimentos e a sua experiência aos mais pobres da sociedade. Quem é Isabel Jonet?

Sou apenas mais uma... eu sempre fiz trabalho de voluntariado, em toda a minha vida. A determinada altura vim aqui oferecer-me ao Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), já lá vão 17 anos, para dar algumas horas, porque penso que as pessoas devem oferecer um pouco do seu tempo ao serviço dos outros e do bem-estar. Todos nós podemos ser instrumentos do amor de Deus. Aqui é fácil ver esse amor de Deus porque é quase visível. Em cada dia recebo muito mais do que aquilo que dou. Em termos pessoais é quase egoísta trabalhar num projecto destes porque é tão bom e tão gratificante.

Se me permite, insisto na pergunta: mas quem é Isabel Jonet?

Bom, se insiste, apenas lhe digo que tenho 50 anos, sou licenciada em economia, tenho cinco filhos, trabalhei até 1993 por conta de outrem, depois trabalhei na Comissão Europeia, em Bruxelas e, a dada altura da vida, decidi voltar a Portugal. Decidi que devia acompanhar os meus filhos pequenos – na altura três e agora cinco – na transição do ensino do Francês para o Português. Optei por não voltar imediatamente ao meu local de trabalho e ficar um pouco

«
DESDE OS 12 ANOS QUE FAÇO VOLUNTARIADO. [...] TRÊS VEZES POR SEMANA, FAZÍAMOS COMPANHIA AOS BEBÉS DO HOSPITAL DE SANTANA, NA PAREDE
»

mais disponível para acompanhar os filhos. E foi nessa altura que vim ao BACF dar um pouco do meu tempo, e aqui fiquei.

Vim como voluntária e como voluntária estou.

Disse que é mãe de cinco filhos. Trabalha como voluntária mais de oito horas por dia. Como concilia a vida familiar com o trabalho tão absorvente de presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares?

Desde os 12 anos que faço trabalho de voluntariado. Naquele tempo, as

férias de Verão eram muito grandes e os meus pais entendiam que os filhos deviam ter alguma ocupação para além da praia. Por isso, três vezes por semana, fazíamos companhia aos bebés do Hospital de Santana, na Parede.

Hoje em dia, vejo inúmeros pais preocupados com as actividades extracurriculares dos filhos, como seja a natação, o futebol, o ballet, o piano e não há, infelizmente, uma única actividade extracurricular que seja um serviço de bem comum, que seja servir o próximo.

Mas ainda não respondeu à pergunta de como consegue conciliar tantas horas de trabalho com o facto de ser mãe de cinco filhos.

Em relação aos cinco filhos, até aí tive muita sorte porque tive cinco filhos e todos são bons. São bons alunos, têm imensa saúde, eu recebi muito na minha vida e por isso é que tenho tanta possibilidade de dar, tenho uma família maravilhosa. A mais velha é formada em medicina; o segundo, formado em gestão, foi um ano para o Burundi como missionário, veio de lá ainda melhor do que foi; o terceiro está no segundo ano do Técnico, e é bom aluno; o quarto está no sétimo ano e a mais pequena no quinto.

Eu acho que quando as pessoas têm a sorte de ter uma família equilibrada, onde o amor flui com facilidade, onde há saúde e onde a vida corre razoavelmente, tudo o resto se vai



encaixando, com mais ou menos esforço. Se uma família inteira caminhar num mesmo sentido, há mais tempo para tudo.

Hoje, sobretudo quando se faz voluntariado, fala-se muito em solidariedade. Palavra da moda. A caridade cristã está em desuso? Perdeu significado?

Falar de caridade cristã é mais actual do que nunca e tem mais sentido do que nunca, se a quisermos ver à luz do seu verdadeiro sentido. À palavra caridade é muitas vezes atribuída uma conotação negativa ou religiosa apenas. Para mim, caridade, e tenho defendido isso sempre publicamente, caridade é muito mais do que solidariedade. A solidariedade incumbe ao Estado, a caridade incumbe a cada um de nós cidadãos. Caridade é a solidariedade com amor. A caridade, à luz de S. Paulo, é a certeza de que podemos contribuir para um mundo melhor, mas com amor. A verdadeira caridade é dar apenas aquilo que alguém precisa de receber. Conheço pessoas que exercem caridade quase como um poder. A verdadeira caridade é despojamento, é serviço, é ir ao encontro do outro dando-lhe apenas aquilo que ele quer receber.

Por falar em caridade cristã: é católica? O trabalho que desenvolve radica-se em motivações evangélicas?

Eu sou católica e várias outras pessoas da direcção do BACF são também católicas, mas o BACF não é. O BACF não tem qualquer ligação política ou religiosa; as motivações de cada um são pessoais, no entanto



UMA CAMPANHA DE RECOLHA MOBILIZA 27 MIL PESSOAS, É A MAIOR ACÇÃO DE VOLUNTARIADO ORGANIZADA EM PORTUGAL.



aquilo que se vê no BACF é que quando se reúnem pessoas, interessadas em promover o bem comum, o efei-

to é multiplicador. Porque há uma ordem e há uma organização, cada um de nós, com as suas motivações, todas diferentes, conseguimos fazer andar por diante uma instituição, que para o ano vai fazer 20 anos.

Os números também são importantes para perceber a dimensão do trabalho desenvolvido pelos BACF. Quantos há no País? Quantas instituições são abrangidas e quantas pessoas são ajudadas? Quantas toneladas anuais de alimentos são recolhidos e quantos voluntários, em média, se associam na recolha de produtos?

Os BACF neste momento são 17 em Portugal, o primeiro foi o de Lisboa e é o maior da Europa, onde existem 232 BA. Em Portugal os 17 BACF, no conjunto, estão a apoiar 280 mil pessoas carenciadas e o ano passado distribuíram 23 mil toneladas de produtos, o que significa uma média de 87 toneladas por dia útil. Todos os dias úteis saem, do conjunto dos 17 BACF, 87 toneladas que vão dar de comer a quem tem fome. Isto é feito através de uma rede de instituições, 1830, são todas instituições de solidariedade social, ligadas, a maioria, à Igreja Católica. Por tradição e cultura, quem instituiu a rede de combate à pobreza em Portugal foi a Igreja Católica. Temos inúmeros Centros Paroquiais, Conferências de São Vicente de Paulo e Associações de Fundos de Apoio a pessoas necessitadas ligadas a paróquias.

Por quem foi fundado o Banco Alimentar Contra a Fome?

O BACF foi fundado pelo Comandante



Vaz Pinto, irmão do Pe. António Vaz Pinto. Foi uma iniciativa de grande arrojo e de grande coragem. Muitos milhares de pessoas participam na recolha que fazemos duas vezes por ano nos supermercados. Para ter uma ideia, numa campanha de recolha utilizamos 3,5 milhões de sacos de plástico; isto dá uma noção de quantas pessoas contribuem para o BACF. O BACF é um projecto alimentado diariamente por pessoas de todas as convicções políticas e religiosas e portanto temos de nos apresentar transparentes como a água: somos incolores, insípidos e inodoros...

Disse que o ano passado o BACF distribuiu 23 mil toneladas de produtos. Certamente que todas estas toneladas não são provenientes apenas das duas recolhas anuais.

Não, com certeza. Recebemos os excedentes da indústria e da agricultura, das cadeias de distribuição, das marcas próprias e só, como diz, duas vezes por ano apelamos ao público para ser generoso com os pobres da sua região. É apenas nessas alturas que se vê a imagem do BACF. Estas campanhas permitem-nos recolher cerca de 16% das entradas dos BACF, provindo o remanescente de doações diárias de diversas origens. Aquilo que nós fazemos é ir todos os dias à procura dos excedentes de pão, de bolos, de legumes, de fruta, nos mercados abastecedores. Nos de Lisboa, Porto e Évora.

O BACF tem postos de recolha dentro do próprio mercado abastecedor, onde os operadores nos dão tudo aquilo que já não vendem. Somos



NESTE MOMENTO SÃO 17 [BANCOS ALIMENTARES] EM PORTUGAL, O PRIMEIRO FOI O DE LISBOA E É O MAIOR DA EUROPA. [...] EM CONJUNTO, ESTÃO A APOIAR 280 MIL PESSOAS CARENCIADAS.



muito eficientes na recolha, muito eficientes em ir buscar onde sobra e as instituições, que são o nosso braço no terreno para dar de comer a quem tem fome, são muito eficientes na distribuição.

São impressionantes os números que acaba de apresentar. Sobretudo os três milhões e meio de sacos de plástico necessários para recolher os produtos. Que explicação tem para tão grande adesão das pessoas? E já agora: quantos voluntários se oferecem em cada campanha?

Confiança! Uma campanha de recolha mobiliza 27 mil pessoas, é a maior acção de voluntariado organizada em Portugal, sempre igual.

Apenas baseada na confiança. Os voluntários sabem que o seu tempo é bem aproveitado nas campanhas do BACF. Eles oferecem-se, trazem amigos, filhos, pais, até as sogras... mas sabem que o tempo que vão dar, por vezes as 40 horas, o que demora a campanha de fim-de-semana, é bem aproveitado. Quando se despedem no domingo, depois da Eucaristia de Acção de Graças, muito partilhada, as pessoas despedem-se dizendo "então adeus até Maio, até Novembro..." porque sabem que voltam. É esta confiança que torna esta rede tão forte.

Uma pergunta crucial. Com todas estas iniciativas, não há o perigo de "alimentar" a pobreza, isto é, permitir uma certa acomodação ou descomprometimento por parte de alguns que preferem não lutar?

Esta pergunta faz com que nós não percamos o sentido daquilo que aqui estamos a fazer. Os BACF não têm, obviamente, todos os produtos que seriam necessários para satisfazer as necessidades de um agregado familiar. Os BACF não entregam nada directamente a ninguém, o que fazem é seleccionar as instituições, acompanhá-las, recomendando-lhes que a ajuda não seja um fim em si mesma, mas um meio de autonomizar e de promover a família para que possa encontrar a sua dignidade e que possa até recusar os produtos que lhe são oferecidos.

Muitas vezes, o que me dizem é: "tu não te preocupas em dar o peixe em vez de ensinar a pescar?" Os BACF estão a montante disso. Os BACF estão a distribuir o peixe para que as





BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME: COMO FUNCIONA

A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO BANCO ALIMENTAR ASSENTA EM COMISSÕES (ABASTECIMENTO, DISTRIBUIÇÃO, IMAGEM, TÉCNICA, FINANCEIRA, DE VOLUNTÁRIOS) E SERVIÇOS (ORGANIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE RECOLHA, VISITAS E APOIO A INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, GESTÃO DE STOCKS E MARL), SEMPRE COM UM VOLUNTÁRIO A CHEFIÁ-LOS.

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO: trata da angariação dos donativos de géneros alimentares e faz o contacto com os industriais, agricultores e comerciantes da região sensibilizando-os para a possibilidade de doarem os seus excedentes em vez de os destruírem. Organiza também as duas Campanhas Anuais de recolha de alimentos em supermercados que mobilizam muitos milhares de Voluntários; a Campanha "Ajuda Vale" e a recolha de alimentos em feiras, escolas e universidades.

COMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS: faz a angariação dos Voluntários, avaliando as suas aptidões e características e promove a sua inscrição, de acordo com as competências e as necessidades do Banco Alimentar. Organiza a formação geral sobre a actividade e promove encontros regulares entre os Voluntários, animando-os, incentivando e cultivando o espírito e a cultura do Banco Alimentar.

COMISSÃO DE DISTRIBUIÇÃO: determina as quantidades de géneros a serem distribuídas pelas Instituições, fazendo um controlo permanente dos movimentos de entrada e saída do Armazém. O Serviço de Visitas e Apoio a Instituições assegura a recepção e análise das candidaturas a apoio, as visitas a estas instituições, para avaliar as suas necessidades e condições de funcionamento, e o acompanhamento, ao longo do ano, através de visitas de supervisão, da actividade de todas as Instituições apoiadas.

COMISSÃO DE IMAGEM E RELAÇÕES PÚBLICAS: trata da projecção do nome e da imagem do Banco Alimentar para o exterior, sobretudo por ocasião das campanhas de recolha em supermercados, e da divulgação do Banco Alimentar junto das empresas.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: trata dos vários aspectos da vida económica e financeira do Banco Alimentar e da sua contabilidade. Socilita os donativos em dinheiro necessários para as despesas de funcionamento. A contabilidade é feita por uma empresa especializada e as contas são auditadas.

COMISSÃO TÉCNICA: cumpre as tarefas de gestão do armazém, recepção e arrumação, preparação da saída e expedição, supervisiona a rede de refrigeração e congelação, faz o controlo sanitário dos alimentos e a manutenção de todo o material e veículos.

Fonte: Relatório de Actividade 2009 do BACF Lisboa.

peças possam ter força para agarrar na cana. As instituições estão a ensinar as pessoas a pescar. Só que, infelizmente, muitos rios secaram e agora é necessário ensinar essas pessoas que só sabiam pescar, ensiná-las, por exemplo, a caçar, ou jogar futebol, ou o que seja. Porque a maior parte dos rios, os locais onde as pessoas iam trabalhar e assegurar um rendimento para si e para a sua família, secaram. Aquilo a que se assiste hoje em dia e que, no meu entender, é o mais premente de tudo e constitui o maior problema na sociedade actual é este desemprego sem esperança de vir a acabar.

A maior parte das pessoas actualmente desempregadas não vai conseguir emprego no resto da sua vida. Todas as pessoas que ficaram desempregadas com mais de 48 anos, já nem digo 50, nunca mais vão arranjar emprego. Porque a sociedade está feita de maneira, a economia está feita de maneira que dispensou essas pessoas. Reduziram-se muito os postos de trabalho. A crise, avassaladora em toda a sua extensão, trouxe também consigo o estigma do desemprego, problema muito, muito grave. Pessoas que estão quase a meio da idade, porque aumentou



**O BANCO ALIMENTAR
CONTRA A FOME
É UM PROJECTO
ALIMENTADO POR
PESSOAS DE TODAS
AS CONVICÇÕES
POLÍTICAS E
RELIGIOSAS.**



a esperança de vida, mas que nunca mais terão lugar no mercado de trabalho.

Isto é tremendo do ponto de vista humano, porque o trabalho é aquilo que mais dignifica o homem. Quando hoje as pessoas perguntam “qual será a solução para a actual crise?”, penso que a única solução é por via do emprego e isso só é possível à econo-

mia ou inventando criativamente soluções que permitam às pessoas ter uma ocupação onde possam colocar os seus talentos a render.

Quer deixar uma palavra de esperança, nestes tempos difíceis, aos numerosos leitores do BS?

Os Salesianos, em Portugal e no mundo, são uma referência e penso que podem constituir um sinal de esperança, uma luz, um farol, para a única forma de dar a volta aos tempos actuais. A educação é a única forma de podermos mudar alguma coisa. Educação verdadeira, educação real, educação rigorosa, educação para valores universais, mas com atenção. Acredito que em cada jovem há uma força que pode gerar mudança. Tenho esperança nos muitos jovens que ainda há neste País, que percebem que têm de ser eles os pivôs da mudança e que podem sê-lo. Enquanto há vida há esperança e não se pode baixar os braços. As pessoas não podem desistir. Há neste País muitos jovens com ideias extraordinárias e assiste-se diariamente a coisas maravilhosas. Assim saibamos nós reconhecê-las e, sobretudo, saibamos dar o valor que tais iniciativas comportam. ■



ENTRE 25 DE ABRIL DE 2009 E 31 DE JANEIRO DE 2015, UNINDO AS COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DA FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA, EM 2009, E OS 200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO, EM 2015, A URNA CONTENDO A RELÍQUIA DE S. JOÃO BOSCO PERCORRERÁ OS CINCO CONTINENTES, ATRAVESSANDO OS 130 PAÍSES EM QUE ESTÁ PRESENTE O CARISMA SALESIANO.



Guatemala: mil e seiscentos alunos do Colégio Dom Bosco acolhem a Urna do Santo no pátio da escola (Foto © Cristian González/ Boletim Salesiano Centroamérica)

Visita da Urna de Dom Bosco aos cinco continentes

No dia 25 de Abril de 2009 foi benzida, pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Turim, a urna para receber uma relíquia insigne de Dom Bosco e que percorrerá, nos próximos anos, as nações onde estão presentes os Salesianos.

A peregrinação da urna, que atravessará os cinco continentes, é uma iniciativa do próprio Reitor-Mor, em preparação do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, que ocorrerá no ano, de 2015.

O sentido da peregrinação foi dado pelo Pe. Pascoal Chávez: "Depois da feliz experiência vivida com a peregrinação da relíquia de S. Domingos Sávio, pensei quão belo e importante seria poder o nosso amado Pai Dom Bosco chegar a todos os países onde os salesianos trabalham, e oferecer aos milhares de jovens e suas famílias a possibilidade de o sentir ainda mais próximo".

A urna, depois de ter passado por algumas cidades da Itália e visitado alguns Colégios fundados em vida pelo próprio Dom Bosco, chegou a Roma à Casa Geral dos

Salesianos.

O Reitor-Mor acolheu-a no Átrio da Casa Geral e disse: "Bem-vindo, Pai, à sua casa". Presentes os membros do Conselho Geral, os muitos salesianos da comunidade e os numerosos leigos que trabalham nos diversos departamentos.

Depois foi a despedida: a urna iniciava a sua primeira grande etapa pelo mundo salesiano. Primeiro América do Sul, depois América Central e a concluir América do Norte.

Vai agora iniciar a segunda etapa: Ásia (Leste) e Oceânia. (Novembro de 2010 a Abril de 2011).

O que se sabe desta primeira viagem de Dom Bosco pelo Continente Americano é que as multidões, em dezenas de países, ovacionaram e se alegraram comovidamente até às lágrimas ao receberem entusiasticamente a urna de Dom Bosco. Autoridades civis, militares e religiosas prestaram significativas e solenes homenagens ao

santo dos jovens. As expectativas foram totalmente ultrapassadas. Nalgumas cidades da América Central não há memória de tão grandes aglomerações de povo como as que ocorreram com a visita da urna de Dom Bosco.

Como deseja o Reitor-Mor a peregrinação da urna é uma ocasião para tomar de novo, nas nossas mãos, a vida de Dom Bosco. O seu testemunho ajudará a Família Salesiana a "imitar a sua fé, o seu amor ao Senhor e a sua entrega incondicional aos jovens mais pobres e abandonados".

A Família Salesiana de todo o mundo peregrinará até junto da urna formando uma comunidade de crentes que deseja santificar-se seguindo o exemplo de S. João Bosco.

No ano de 2012 cabe-nos a nós a honra de receber, na nossa terra, o Pai e Mestre dos jovens! ■



Costa Rica: Filhas de Maria Auxiliadora rodeiam a Urna de Dom Bosco na passagem pela Escola Liceu Maria Auxiliadora. A Presidente da República, Laura Chinchilla, e vários ministros participaram na Eucaristia presidida pelo Arcebispo local na Catedral de San José (Foto © BSCAM)



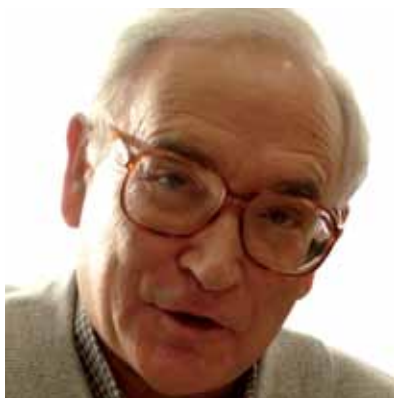
Nicarágua: Homenagem eloquente de piedade. Na chegada ao país, a Urna de Dom Bosco foi recebida no aeroporto pelo Presidente da República, Daniel Ortega (Foto © BSCAM)



Honduras: Alunos do Instituto San Miguel e Alunas do Colégio Maria Auxiliadora receberam a Urna de Dom Bosco (Foto © BSCAM)



El Salvador: Alunos e alunas das escolas salesianas, mas também de outras congregações e do estado, encheram a igreja da Paróquia Maria Auxiliadora de São Salvador (Foto © BSCAM)



Salvos na esperança

Na última aula antes das férias do Natal, o filósofo ateu Ernst Bloch despedia-se assim dos seus alunos: “É sempre advento.” Com esta expressão, E. Bloch queria fazer um apelo à esperança: “É sempre tempo de esperança...”

Mas era um apelo destinado ao fracasso. A esperança do filósofo era uma esperança sem Deus e de céu vazio. No fundo, uma esperança que não salva...

Mas o Papa, citando S. Paulo aos Romanos, diz o contrário: “É na esperança que fomos salvos” (1). Precisamos de uma meta “que justifique a canseira do caminho” (2). Esta meta aponta para o “Alto”: “o céu não está vazio” (3).

É inútil procurar o fundamento da esperança em coisas, processos históricos, científicos ou técnicos. O progresso, diz o Papa citando Teodoro W. Adorno, seria o progresso “da funda à mega bomba” (4).

Esperar é sempre esperar em “alguém”. Pressupõe o amor, a comunhão interpessoal. A esperança não é um problema, é um mistério... Não é “crença no progresso”, “razão calculadora”, “juízo de probabilidades”. Não tem nada de arrogante. Pelo contrário: é “humilde”, “tímida”, “casta”, “silenciosa”. Situa-se nos antípodas do “desafio” e da “pretensão”. Sugere uma espécie de “virgindade” em relação à “experiência acumulada”. A esperança é a aventura do amor e da confiança... (5)

Segundo o Papa, são três os lugares da aprendizagem e do exercício da esperança:

ORAÇÃO

A oração é incompreensível sem a esperança. Ninguém moveria os lábios em oração silenciosa, se não tivesse a esperança de ser escutado por “Alguém”... “Quando já ninguém mais me escuta, Deus ainda me ouve” (6).

ACÇÃO

Ninguém moverá um dedo se não tiver esperança de que o fruto do seu trabalho será conservado “algures”, na ordem final das coisas... “Toda a acção séria e recta do ser humano é esperança em acto” (7).

Esta problemática era muito cara a Teillard de Chardin: “Se o progresso é um mito, quer dizer, se perante o trabalho podemos exclamar: ‘Para quê?’, o nosso esforço recai, arrastando na sua queda toda a evolução”. A humanidade declarará “greve geral” por medo da “morte total” (8).

SOFRIMENTO

É talvez a experiência humana que levanta com mais acuidade o problema da esperança. Por muito que lutemos contra o sofrimento, não conseguimos eliminá-lo. Para este “excesso” de sofrimento é preciso encontrar um sentido. É preciso encontrar sentido para o sofrimento “sem sentido”. E depois... Depois temos a morte. É aqui que se joga definitivamente a “aposta na esperança”...



**NINGUÉM MOVERIA
OS LÁBIOS EM
ORAÇÃO SILENCIOSA,
SE NÃO TIVESSE
A ESPERANÇA DE
SER ESCUTADO POR
“ALGUÉM”...**





É insuportável a experiência da morte como “morte do amor”: “Dizer a alguém: amo-te, é dizer: tu não morrerás” (G. Marcel).

Se o amor não é imortal, o projecto humano não passa de um aborto e toda esta “história” não é mais que uma marcha fúnebre a caminho da “falência total”.

Tudo fica em xeque: sentido ou absurdo? Túmulos eternos ou Páscoa eterna? Revolta ou adoração?

Já cantava o nosso Fernando Pessoa:

“Do alto da torre da igreja
Vê-se o campo todo em roda.
Só do alto da esperança
Vemos nós a vida toda”.

Esperar é sempre esperar em “Alguém”...

“Boas férias, amigos. É sempre advento” - assim se despedia o filósofo ateu...

Boas férias, amigos. É sempre Natal... ■

Notas:

(1) Encíclica Salvos na Esperança, n.1.

(2) Ibidem, n.1.

(3) Ibidem, n.5.

(4) Ibidem, n.22.

(5) Gabriel Marcel, Homo Viator - Prolegomènes à une Métaphysique de l'Espérance, Ed. Montaigne, Aubier, 1944, pp. 43-45, 64-66.

(6) Salvos na Esperança, n.32.

(7) Ibidem, n.35.

(8) O fenómeno humano, Ed. Tavares Martins, Porto, 1965, p. 249.

- De acordo com as primeiras estimativas, as delegações mais numerosas serão provenientes da Itália (**125.000**), França (**70.000**), Polónia (**50.000**) ou EUA (**30.000**).

- Prevê-se contar com a colaboração de **20.000** voluntários, dos quais pelo menos **10%** serão voluntários internacionais.

- Nesta data, os perfis oficiais da JMJ no Facebook con-

tam com **175.000 seguidores** de diversas nacionalidades. No Facebook estão disponíveis páginas em 19 línguas.

- A cobertura mediática das JMJ assume também dimensões notáveis. Os eventos mais importantes serão transmitidos em directo para pelo menos **30 países**. Por exemplo, em Sidney 2008, a audiência foi de **600 milhões de pessoas** em todo o mundo. • **Pe. José Aníbal Mendonça**

I Fórum MJS em Mogofores

O penúltimo fim-de-semana de Outubro foi cheio de festas! Houve muito a celebrar!

Pela primeira vez, realizou-se o Fórum MJS, junto ao Santuário de Maria Auxiliadora em Mogofores. Durante os dois dias de encontro.

Ficámos a conhecer melhor o que é a espiritualidade e conhecemos o testemunho de outros jovens que, assim como nós, procuram a melhor forma de chegar à santidade. A espiritualidade juvenil salesiana concentra-se sobretudo em cinco pontos: a espiritualidade do quotidiano, da alegria e do optimismo, da amizade com o Senhor Jesus, da comunhão eclesial e do serviço responsável.

Para mim, que sou nova nestas “andanças” salesianas, foi um presente caído do céu. É espantoso ver quantos carismas existem, quantos “rostos” de Jesus, todos em prol do amor e das almas, mediante os dons que o Espírito Santo concede.

No segundo dia, vivemos com alegria a peregrinação com a Família Salesiana e a consagração perpétua da Irmã Alzira. Celebrámos também o Dia Mundial das Missões.



Mantenhamo-nos unidos para que cada um de nós viva em pleno a sua vocação à santidade e para que os jovens, muito amados por Deus, saibam responder com generosidade ao chamamento de Deus.

“Com Dom Bosco na alegria, somos MJS!” • **Margarida Costa**

Encontro de Jovens: Vocação, Luz da Vida



No dia 24 de Outubro de 2010 decorreu, em Mogofores, o primeiro Encontro de Jovens deste ano pastoral.

Os jovens do Centro Juvenil de Arcozelo chegaram pontualíssimos, a fim de preparar quanto era necessário para que o dia corresse bem. Decoraram a sala, prepararam o ambiente para a oração, afinaram as guitarras e, nos lábios, aquele sorriso sempre a brilhar e a palavra acolhedora para cada um dos 114 jovens inscritos.

A ambientação, feita pelo Valter, foi inesquecível, pois ele anima e move mesmo quem quer ficar colado à cadeira. Daí passou-se para o momento de oração inicial, feito com muita interioridade com o tema “Vocação, Luz da Vida”.

A Eucaristia, às 11.30h, foi um momento único. De facto, celebrámos com a Ir Alzira Sousa, FMA, a sua profissão perpétua. Até à data, nunca entre nós uma celebração de votos perpétuos tinha sido feita com toda a Família Salesiana. Pelo ambiente de silêncio daquelas duas horas, pelo empenho no canto e pela participação activa, percebemos que este acontecimento foi querido e preparado por toda a Família.

Após o almoço e um pequeno contributo na festa ADMA, pelas 14.30h, todos os jovens ali presentes se reuniram. Os jovens do Conselho MJS apresentaram o itinerário para a Jornada Mundial da Juventude e motivaram à participação na mesma.

Na viagem de regresso, o eco deste dia foi salientado como muito positivo pelos jovens e pelos adultos que participaram. O nosso bem-haja a todos os que o tornaram possível. Maria Auxiliadora, que ali caminhou connosco, continuará, sem dúvida, a abençoar o nosso desejo de promover, como Família Salesiana, uma cultura vocacional em todas as nossas presenças. • **Ir. Fernanda Luz**

Especial Padre Rua

O PADRE RUA, PRIMEIRO SUCESSOR DE DOM BOSCO, MORREU A 6 DE ABRIL DE 1910, HÁ CEM ANOS. COM ESTA RUBRICA, QUE AO LONGO DESTA ANO PUBLICÁMOS EM ALTERNÂNCIA COM A RUBRICA DAS MISSÕES, OFERECEMOS UM APONTAMENTO SOBRE A SUA VIDA E OBRA. O PADRE MIGUEL RUA PASSARÁ CERTAMENTE À HISTÓRIA COMO O REITOR-MOR QUE DEU CONTINUIDADE E SOBRETUDO ENORME DESENVOLVIMENTO À JOVEM SOCIEDADE SALESIANA.

Padre Rua, homem de governo

POR MORTE DO FUNDADOR, a Sociedade contava com 58 casas em quatro nações europeias e cinco sul-americanas. O padre Rua fê-las chegar a 387, formando 34 circunscrições jurídicas, multiplicando-as nos países onde já existiam e levando-as a outros 28 países de quatro continentes. As poucas centenas de salesianos em 1888 atingiram em 1910 os quatro mil. Nos 22 anos do seu reitorado realizaram-se 31 expedições missionárias e foram criadas nove missões entre os Guívaros (Shuar) no Equador e os Bororos no Brasil, sem contar as obras das Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores Salesianos. Como explicar tudo isto? Compete aos historiadores indicar as múltiplas razões de tal desenvolvimento. Entretanto podemos recordar uma das principais: o fascínio de Dom Bosco e dos seus filhos como educadores modernos, capazes, à altura dos tempos. Eles actuavam de forma eficaz tanto nos "tradicionais" campos de acção, tais como os oratórios festivos, as escolas "de artes e ofícios", escolas liceais, internatos para rapazes pobres, casas para vocações adultas, igrejas e capelas, editoras religiosas e escolares, quanto em novas formas de apostolado, como escolas agrícolas, externatos, pensionatos, obras assistenciais de vários géneros, incluindo leprosas.

O RAPIDÍSSIMO DESENVOLVIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL colocou ao padre Rua e aos seus colaboradores um desafio inédito: como governar a partir da casa mãe de Turim uma instituição de tais dimensões? Tratava-se de reorganizar as estruturas de governo central e periférico definindo as suas competências, os seus direitos e deveres recíprocos, as relações entre si. Isso foi conseguido através dos Capítulos Gerais. O padre Rua presidiu a seis deles, ao ritmo de um em cada três anos, com tudo o que eles implicavam: preparação, convocação, realização, avaliação... Era ele que nomeava o re-



Em Março de 1906 o Padre Miguel Rua, de visita a Portugal para a inauguração da nova sede das Oficinas de S. José no Alto dos Prazeres, visitou o Colégio de São Caetano, em Braga. Na foto, rodeado de jovens do Colégio

gulador, determinava os temas a tratar, propunha as comissões a criar, presidia aos debates, intervinha activamente nas discussões, sempre respeitoso da opinião dos outros, mas sem renunciar a ser decisivo, graças à sua grande autoridade moral e ao seu ser totalmente identificado com o pensamento de Dom Bosco. A sociedade salesiana adquiriu assim na primeira década do século XX a estrutura jurídica das grandes congregações religiosas: aprovaram-se os regulamentos das diversas actividades e cargos, reordenaram-se as deliberações tomadas em diferentes

alturas, trataram os grandes temas de governo e de animação, regularizaram-se as instituições (inspectorias, noviciados, casas e programas de estudo, experiências educativas de tirocínio...).

O PADRE RUA RECORREU PESSOALMENTE, ou mediante os seus mais estreitos colaboradores, a conferências programadas, a acções de formação de inspectores e directores. Sobretudo utilizou muito a correspondência: cartas edificantes, cartas circulares, cartas a inspectores e directores, às FMA, a salesianos individualmente, a cooperadores... Sem fazer proclamações solenes e sem dar directivas particularmente altas, senão as sugeridas pela tradição salesiana e pela fé cristã comum, através das cartas criou uma relação profunda e um envolvimento muito estreito e pessoal com os correspondentes espalhados por todo o mundo. Claro nos conceitos, prático nas sugestões, deu-lhes sempre justificações válidas das decisões tomadas. E querendo ser pai dos seus filhos, com eles compartilhou sentimentos de alegria e de tristeza, com o objectivo de fomentar a unidade e a solidariedade entre todos eles, se bem que dispersos pelos vários continentes. A história prova que o conseguiu com grande sucesso.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

NOS DIAS 26 E 27 DE JUNHO, NUM LOCAL AMENO E CONVIDATIVO À REFLEXÃO, À REVISÃO E AO LANÇAMENTO DE NOVOS PROJECTOS, A PROVÍNCIA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA VIVEU UM DOS MOMENTOS DE MAIOR RIQUEZA COMUNITÁRIA.

Irmãs reunidas em Assembleia Provincial



Ao findar um ano de intensa actividade em cada comunidade educativa e na conclusão da programação dos últimos seis anos, é tempo de balanço e de análise do que foi feito e do que ficou por fazer.

Este trabalho vem de longe. Ao longo do ano, as comunidades foram envolvidas na preparação desta assembleia de irmãs, através de reflexões e questionários que nos encaminharam na adequação e aplicação das orientações capitulares à nossa realidade.

No rescaldo do Capítulo Geral XXII, que nos apontou percursos de conversão, na sequência das visitas da Madre Geral, Yvonne Reungoat, da visitadora, Ir. Maria Luísa Miranda e do Papa Bento XVI, que nos projectaram para metas cada vez mais altas, não nos faltam estímulos, pistas de lançamento e fundamentos sólidos para prosseguirmos com maior audácia.

Foi a partir desta base que a Província formulou o programa para os próximos seis anos, 2010 a 2016.

Na continuidade do trabalho realizado na última década, com as orientações recebidas durante este ano, a Provincial, Ir. Maria da Conceição Santos, apresentou quatro perspectivas que devemos prosseguir no futuro e dar-lhes maior consistência e vigor:

- **UM OLHAR AMPLO SOBRE A REALIDADE E AS NOVAS POBREZAS.** Que caminhos e que desafios nos colocam os jovens de hoje?

- **FORMAÇÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA.** A responsabilidade da auto-formação e com os demais colaboradores da nossa missão.

- **NOVAS FORMAS DE GESTÃO,** a fim de reavivar o espírito de família e a qualidade das nossas presenças educativas. Envolvimento de toda a comunidade educativa, de forma responsável e solidária na animação e na evangelização.

- **QUALIDADE DE VIDA PESSOAL E COMUNITÁRIA.** O testemunho de vida é a melhor campanha vocacional e move os corações na opção por um projecto de vida doada aos outros.

É hora de dar um salto de qualidade e, para que este salto resulte, “é preciso a energia de cada uma e a paixão de todas”, no dizer da visitadora, Ir. Maria Luísa.

Olhar o passado para sonhar o futuro. Este dinamismo impresso na alma e na vida da Província, através da acção dos seus membros, fará do presente a plataforma das mudanças que se desejam e que urgem, para que a vida brote em abundância.

A vida nasce da vida e por isso é preciso enfrentar as dificuldades crescentes com acções arrojadas e entusiasmantes.



A ESCOLA SALESIANA DO FUNCHAL RECEBEU O PRIMEIRO ENCONTRO DE JOVENS DA DIOCESE, EM CABO VERDE, OS SALESIANOS RECEBERAM A VISITA ILUSTRE DO ANTIGO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, E EM LISBOA DECORREU A PRIMEIRA PARTE DO X CURSO DE FORMAÇÃO SALESIANA PARA PROFESSORES.

FUNCHAL

Escola Salesiana acolhe Encontro Diocesano da Juventude

A ESCOLA SALESIANA DE ARTES E OFÍCIOS DO FUNCHAL ALBERGOU O PRIMEIRO ENCONTRO DA JUVENTUDE DA DIOCESE DO FUNCHAL.



Pela primeira vez, na Diocese do Funchal, realizou-se, no dia 16 de Maio, o específico e desejado Primeiro Encontro Diocesano da Juventude.

A Casa Salesiana do Funchal teve o prazer e a alegria de acolher cerca de 330 jovens provenientes dos mais variados movimentos presentes na Diocese, bem como de grupos paroquiais, disponibilizando os espaços e o almoço.

Ao aproximar-se a conclusão do ano pastoral, propôs-se aos jovens um dia cheio. Muita animação, muita dinamização em *workshops*, muita alegria e oração com a presença do Bispo do Funchal, D. António Carriho.

Os responsáveis deste Primeiro Encontro, através do Secretariado Diocesano de Pastoral Juvenil, manifestaram o seu contentamento pela capacidade de convocação demonstrada, e sobretudo pela satisfação que os participantes manifestaram ao concluir este dia de festa com base na Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial da Juventude 2010: "Vem e segue-Me."

Para este ano que se inicia programam-se mais acções que estimulem os jovens a seguirem as pegadas de Jesus, onde se destacam as Jornadas Mundiais da Juventude e toda a sua preparação.

CABO-VERDE

Ex-Presidente da República apoia Cursos Profissionais

O SEMANÁRIO DE CABO VERDE "EXPRESSO DAS ILHAS" PUBLICOU RECENTEMENTE UM ARTIGO SOBRE A VISITA DO ANTIGO PRESIDENTE CABO-VERDIANO À ESCOLA SALESIANA.



O ex-Presidente da República de Cabo Verde e actual Presidente da Fundação Esperança, António Mascarenhas Monteiro, participou em São Vicente na cerimónia de entrega de diplomas aos formandos da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de Cabo Verde que concluíram os dois anos dos Cursos de Electricidade, Mecânica Geral & Auto e Carpintaria/Marcenaria.

Mascarenhas Monteiro aproveitou a ocasião para louvar a Escola

Salesiana de São Vicente que, a seu ver, tem feito um importante trabalho "durante décadas, em prol da educação e formação dos jovens do país e constitui um ponto de referência pelo seu contributo em ordem ao engrandecimento humano e cultural das várias gerações de jovens que tem preparado para a vida e que, por vicissitudes de natureza socio-económica, poderiam ficar privados dessa educação, de capital importante para a sua afirmação pessoal".

PROVÍNCIA PORTUGUESA Constituída a "Fundação Salesianos"

No dia 20 de Setembro, na presença de notária, teve lugar o acto de constituição da "Fundação Salesianos" como instituição de solidariedade social. No dia 24 foi também entregue à Dr.ª Teresa Abreu, do Ministério da Educação, o requerimento de registo da Fundação com toda a documentação necessária. Este processo foi orientado pelo Administrador Provincial, Dr. Orlando Camacho, com a supervisão da advogada Dr.ª Margarida Medeiros.

A criação da Fundação decorre das determinações do Capítulo Provincial 2010.



LISBOA

Professores participam no X Curso de Formação Salesiana

De 30 Agosto a 10 de Setembro realizou-se na Casa Dom Bosco, em Lisboa, a primeira parte do Curso de Formação Salesiana para Professores, na qual participaram docentes das Escolas Salesianas de Manique, Lisboa, Évora, Poiães, Estoril, Mogofores, Madeira e Cabo Verde. O objectivo deste curso, que vai já na sua décima edição, é complementar a formação dos docentes com o conhecimento mais aprofundado das especificidades da Proposta Educativa da Escola Salesiana e do Carisma Salesiano.

MOGOFORES

24.^a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora



Realizou-se, a 24 de Outubro, a 24.^a Peregrinação ao Santuário de N.^a Sr.^a Auxiliadora de Mogofores. Durante a Eucaristia, presidida pelo Pe. João de Brito Carvalho, provincial, a Ir. Maria Alzira Sousa, FMA, emitiu os votos perpétuos nas mãos da Ir. Maria da Conceição Santos, provincial.

O santuário estava cheio de membros e amigos da Família Salesiana, jovens do Movimento Juvenil Salesiano e do Centro Juvenil de Arouca, grupos de acólitos e o grupo musical do Colégio dos Órfãos do Porto. Foi, sem dúvida, a maior peregrinação de sempre. • **Pe. J. Rocha Monteiro**

MIRANDELA

Comunidade na despedida e Tomada de Posse



O dia 29 de Agosto de 2010, durante a Eucaristia das 19 horas, marcou um ponto de viragem na Comunidade Salesiana de Mirandela, com a tomada de posse do novo Director e Pároco, Pe. Manuel Mendes, e do novo Vigário Paroquial, Pe. Luís Peralta, e a despedida do Pe. Simão Cruz. Estiveram presentes o Bispo Dom António Montes, o Provincial Pe. João de Brito, párocos e presbíteros do concelho de Mirandela.

Ao longo dos seis anos de serviço, a simplicidade e o sorriso do Pe. Simão conquistaram todos e a comunidade local quis homenageá-lo por isso. Assim testemunharam, entre outros, a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Mirandela e um representante da Comissão Fabriqueira.

«Com uma invisível e envolvente força de vida, ofereceu-nos, sem nada pedir em troca, abrigo e alimento no seu coração. [...] Se agora parte para outro lugar é porque Deus precisa de si e da sua justa consciência onde Ele próprio se possa ver reflectido!», Maria Gentil, vereadora da Cultura CMM.

«Homem de elevada performance intelectual, sempre pautou o seu relacionamento com toda a gente, de um jeito simples, cordial, afável, com o qual cativou os nossos corações, onde, estou certo, permanecerá muito para além da sua partida», representante da Comissão Fabriqueira.

Damos graças a Deus pela generosidade, devoção e profunda Fé do nosso para sempre: Pe. Simão Cruz.

• **Ana Cristina**

ANTIGOS ALUNOS

IV ASSEMBLEIA ELECTIVA

De 29 de Setembro a 3 de Outubro decorreu em Roma, no Salesianum, a IV Assembleia Electiva da Confederação Mundial dos Antigos Alunos Salesianos, com a presença do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e do seu Vigário, Pe. Adriano Bregolin. Francesco Muceo foi reconduzido no cargo de Presidente Mundial. Portugal esteve representado por nove elementos dos AA, orientados pelo Presidente Nacional, Daniel Lago, e pelo Delegado Nacional, Pe. Rocha Monteiro.

AROUCA

ELEITO NOVO CONSELHO DOS COOPERADORES

No dia 10 de Outubro realizaram-se as eleições para o novo Conselho dos Salesianos Cooperadores de Arouca, com a presença do Coordenador Nacional, Rui Marques. Foi eleita para nova coordenadora local a D.^a Maria Luísa Moreira de Sousa Andrade.

O Coordenador Nacional agradeceu ao professor Dario Tomé e a todo o conselho cesante o dedicado trabalho realizado nestes anos de serviço à Família Salesiana.

IN MEMORIAM

Faleceu o Padre Alfredo Elejalde



Faleceu em Bilbao, no dia 24 de Outubro de 2010, aos 55 anos de idade, o Pe. Alfredo Elejalde.

O Pe. Alfredo desde algum tempo andava em tratamentos por motivo de doença maligna que recente-

mente lhe tinha surgido. No passado mês de Agosto, passou alguns dias na Casa Dom Bosco, em Lisboa, em recuperação, após uma das sessões de quimioterapia a que havia sido submetido em Espanha. Nessa ocasião, tinha alguma esperança de melhoria, transmitindo o optimismo que sempre foi sua característica.

Recentemente, no entanto, soube-mos que estava hospitalizado, porque o seu estado de saúde se havia deteriorado significativamente.

O Pe. Alfredo pertenceu à Província Portuguesa uma parte importante da sua vida. De 1976 a 1978, fez a "assistência" em Cabo Verde. Depois dos estudos teológicos, trabalhou dois anos na nossa obra do Funchal, regressando em 1984 a Cabo Verde, onde permaneceu até 2000. Aí exerceu a sua actividade em

diversas funções, entre as quais se salientam as de coordenador de pastoral e pároco. Depois de dois anos em Moçambique, regressou a Bilbao, sua Inspectoria de origem, para acompanhar mais de perto os seus pais, já alquebrados. No entanto, nunca se desligou afectivamente de Portugal, do que são prova as visitas que várias vezes nos fez.

Temos fé de que Deus acolheu o Pe. Alfredo Elejalde no Seu Reino e o recompensou pelo bem que fez durante a vida e pelo sofrimento que suportou nos últimos tempos.

No funeral, que decorreu em Barakaldo, Bilbao, a Província Portuguesa esteve representada pelo Provincial, Pe. João de Brito Carvalho, e pelos padres Luís Peralta e Alberto Cunha.

Paz à sua alma. • **José Armando Gomes**

IN MEMORIAM

Faleceu José Fontoura



José Fontoura Alves deixou-nos no passado dia 18 de Outubro aos 72 anos. Esses foram os anos em que aproveitou a sua passagem para preencher a sua vida e a dos demais.

Nascido no ano de 1938 em Avidagos - Mirandela, desde tenra idade veio para Lisboa para estudar nas Oficinas de São José onde encon-

trou a sua vocação missionária como irmão da Congregação dos Salesianos. Neste percurso, José Fontoura, passou por várias casas, desde Manique, Estoril, Évora, Funchal, Macau e Timor, onde colaborou como professor dando o melhor do seu espírito alegre e dedicado em favor dos jovens seguindo o carisma de Dom Bosco.

Em 1975 abandonou a vida de irmão e veio a constituir família sem, no entanto, deixar de estar ligado à Igreja como leigo tendo participado activamente na paróquia da sua residência, Santo António dos Cavaleiros. Foi aí que colaborou como catequista, na animação litúrgica, como colaborador na preparação do Baptismo e na acção social e de solidariedade da paróquia.

José Fontoura deixa uma imensa saudade à família e amigos que jamais caberá por inteiro nos seus corações. • **A Família**

IN MEMORIAM

FALECEU ENCARNÇÃO DE MATOS ALMEIDA



Após doença prolongada, veio a falecer no dia 8 de Setembro, na sua residência em Molelos, Tondela, a nossa querida cooperadora Encarnação de Matos Almeida, esposa de António Monteiro d'Almeida e mãe da nossa Irmã Fernanda Monteiro, FMA.

À família, o nosso sentido pesar, pedindo a Deus que a D. Encarnação já se encontre a gozar do Amor Eterno. Que a sua alma repouse em paz.

• **FMA**

ESPAÑA

Encontro de Directores da Região Europa Oeste

De 8 a 12 de Outubro reuniram-se em Sanlúcar la Mayor, Sevilha, os directores das presenças salesianas na Europa Ocidental, vindos da Bélgica, Espanha, França e Portugal. Estiveram presentes mais de 170 directores.

O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e o seu Vigário, Pe. Adriano Bregolin, estiveram presentes durante pouco mais de meio-dia. O Pe. Bregolin reflectiu sobre o papel do director à luz do Capítulo Geral 26 e o Pe. Chávez sobre a vida consagrada em contexto europeu.

Outros temas foram tratados: “A complexidade dos tempos que correm”, “A liderança que hoje se exige aos directores”, para além da troca de experiências sempre muito úteis.

No final do encontro o Conselheiro Regional para a Europa Oeste, Pe. José Miguel Nuñez, apresentou algumas conclusões: tempo útil para o conhecimento mútuo e cordial; a liderança dos directores exige deles uma experiência religiosa pessoal que faça de Deus o centro da sua pessoa e da sua vida; acompanhamento pessoal na fé e formação permanente são necessidades do director; a construção da vida fraterna em comunidade é tarefa prioritária



do director, uma vez que ele é o guia espiritual da mesma; o director é o responsável pelo projecto apostólico da comunidade; é urgente superar um estilo de vida sem profundidade nem capacidade carismática. A liderança religiosa do director deve empenhar-se em despertar nos salesianos, com coerência e credibilidade, a esperança teológica, em vista de uma efectiva renovação.

O encontro parece ter sido muito válido e os objectivos da organi-

zação alcançados. Não se falou de reestruturação das províncias da região, uma vez que não havia novidades quanto a esta matéria. Pela nossa parte temos no terreno um plano de revitalização e reestruturação que cada um de nós deve, por um lado, conhecer cada vez melhor e, por outro, contribuir para que se cumpra. Só assim seremos credíveis, concretamente, e saberemos dar as razões da nossa esperança. • Pe. Artur Pereira

ITÁLIA

NOVO POSTULADOR GERAL PARA A CAUSA DOS SANTOS DA FS

O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, com o parecer do seu Conselho, nomeou o Pe. Pierluigi Cameroni, que ocupava o cargo de Assistente Mundial da Associação de Maria Auxiliadora, Postulador Geral para a Causa dos Santos da Família Salesiana, sucedendo no cargo ao Pe. Enrico dal Covolo.

BRASIL

XIII CONGRESSO DO SISTEMA PREVENTIVO

Decorreu no Instituto Dom Bosco e na Paróquia N.ª Sr.ª Auxiliadora de Santa Rosa, Porto Alegre, nos dias 9 e 10 de Outubro, o XIII Congresso sobre o Sistema Preventivo, organizado pelos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. Participaram delegações vindas de todas as partes do sul do país.

ITÁLIA

ENCERRADO CONGRESSO SOBRE O PE. RUA

Domingo, 31 de Outubro, terminou o Congresso Internacional “O Pe. Rua na História”. O encontro, em que participaram cerca de 230 pessoas, encerrou oficialmente o ano centenário da morte do I Sucessor de Dom Bosco. Uma oportunidade para redescobrir o valor e a profundidade da sua figura.

MOÇAMBIQUE

Ministério da Educação premeia Salesianos



No dia 27 de Setembro, o Pe. Manuel Leal, Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de Moçambique, recebeu uma “Menção de Honra”

concedida pelo Ministério da Educação de Moçambique em reconhecimento pelo trabalho realizado pela Congregação Salesiana em favor dos jovens.

O texto da Menção de Honra afirma: “A República de Moçambique, através do Ministério da Educação, reunido na cidade de Quelimane, concede a ‘Menção de Honra’ aos Salesianos presentes em Moçambique, pelo trabalho generoso, apaixonado e desinteressado que demonstraram na apresentação das propostas das escolas profissionais em Moçambique, apoiando e dando o seu contributo para a criação de um curriculum das escolas profissionais, para a reforma do ensino profissional e para a qualidade da instrução oferecida no país”.

ÁUSTRIA

Casa do Estudante de Klagenfurt completa 50 anos

O Presidente do Município de Klagenfurt, Christian Scheider, atribuiu, no dia 15 de Outubro, à Casa Dom Bosco de Klagenfurt o Brasão da Cidade como agradecimento pelo trabalho que os Salesianos ali realizam há já 50 anos para o bem dos jovens da cidade. Os 50 anos da obra, um centro de acolhimento para estudantes, foram comemorados com um dia de festa, aberta a toda a comunidade de Klagenfurt.

“Ao longo de 50 anos, a Casa Dom Bosco tem-se dedicado à assistência aos jovens. O trabalho quotidiano consiste sobretudo em transmitir aos jovens valores humanos e espirituais, preciosos instrumentos para as suas vidas”, declarou o município na cerimónia. Seguiu-se a celebração eucarística na Igreja de São Ruprecht, a que pertence a obra salesiana, presidida pelo Pe. Engelbert Guggenberger, Vigário Geral da Diocese de Gurk.

Actualmente o centro acolhe 102



jovens que frequentam a Escola Técnica. A gestão do tempo livre é uma questão muito importante, e os salesianos trabalham com grande solicitude para oferecer aos jovens iniciativas, quer espirituais e formativas, quer recreativas.

Também os ex-alunos se mantêm, em grande número, ligados à obra, tendo fundado em 2006 a “Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Casa de Dom Bosco”.

Nos meses de Verão, o centro fica disponível como casa de férias para jovens provenientes do mundo inteiro.

ITÁLIA

SALESIANO NOMEADO MAESTRO DA CAPELA SISTINA

O Papa Bento XVI nomeou Maestro Director da Capela Musical Pontifícia, denominada “Capela Sistina”, o Pe. Massimo Palombella, Salesiano de Dom Bosco, docente na Pontifícia Universidade Salesiana, fundador e director do Coro Inter-universitário de Roma. É também director da revista de música para a Liturgia “Armonia di Voci”, da editora salesiana Elledici.





RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

O mais belo rosto de mãe

Um amanhecer frio na Cidade Eterna. Não eram ainda sete horas da manhã. Entrei, por primeiro, na majestosa Basílica de S. Pedro. Perto de mim, apenas um guarda. Quanto a mim, ia apressado e preocupado pois, pela primeira vez, iria tocar no magnífico órgão da Basílica. De repente, encontrei-me a contemplar o doce rosto da Pietà, a Senhora que ao vivo me mostrava o Seu divino Filho morto. Nunca a tinha visto assim, deslumbrante, cativante, naquela clara luz, viva, intensa. No seu rosto materno resplandecia viva a sua profunda humanidade. A luz natural emprestava-lhe doçura, encanto, ternura. Uma aparição. Desligava-me de toda a agitação e transportava-me para os amigos que a Ela entregava. Não sei quantos minutos passaram. Ali fiquei para ser parabólica do sonho in-



© Norbert Staudt, Stock.xchng

interrompido da Mãe. Fui despertado por um vigilante da Basílica que me convidava a segui-lo. Há experiências que alimentam a nossa fé. Inventam sonhos novos que nos alcançam no nosso hoje, permitindo-nos que lhe encontremos sentido.

Hoje, ali coloco os meus doentes, o rosto triste daquele casal vestido de preto que, ainda ontem, me confiava a perda do seu filho, vítima de cancro. Ali ficaram as chagas do meu mundo: os que são vítimas duma crise social ou sofredores dum estado anímico que dói sem se ver, numa palavra, todos os abandonados.

Em Maria, o sopro de Deus, aflora a carne da nossa humanidade. Torna-se caminho luminoso. Nela toda a mãe encontra seu modelo.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

O anúncio

Bento XVI, em Maio no Porto, ao falar da urgência da missão, disse: "Se não fordes vós, os cristãos, a anunciar Cristo ressuscitado, quem será?" E acrescentou: "É preciso fazê-lo com urgência. Já se perdeu muito tempo!"

A diocese do Porto tomou a sério estas palavras. Desde Janeiro de 2010 estava em missão. Mas agora, depois da visita do Papa, com mais ardor, mais criatividade. As actividades são muitas e diversificadas. Vou referir-me apenas a uma.

Se o leitor passar pelo Porto de 13 a 19 de Dezembro, a semana do anúncio, encontrará a cidade em festa com concertos de música religiosa em praças e estações de metro.

Por toda a parte, haverá grupos musicais. Próximos, estarão crianças, adolescentes e jovens a distribuir a



© Daniel Battiston, Stock.xchng

toda a gente a mensagem de Natal do Bispo da Diocese.

Esta semana do anúncio do nascimento de Jesus acontecerá não só na cidade, mas também nas paróquias desta imensa Diocese.

Chegou a hora de os cristãos saírem à rua para comunicar a alegria de acreditar em Cristo, e de dizerem a toda a gente que Ele está vivo e é a Luz.

Porque é a Luz, no dia 31 de Dezembro, irá realizar-se na cidade um cordão de luz. Há dois longos percursos que terão como ponto de chegada a Sé Catedral.

Entretanto, o povo cristão continua a rezar: "Dai-nos, Senhor, a graça de uma verdadeira conversão, para que possamos evangelizar humildemente com a nossa vida, com a nossa maneira de ser e de agir".

DESPESAS

SETEMBRO/OUTUBRO 10

Impressão	4.133,00 Euros
Envio	2.557,71 Euros
TOTAL	6.690,71 Euros

OFERTAS

SETEMBRO/OUTUBRO 10

Adelaide Moreira Santos	10,00 Euros
Aidina Duarte da Cruz Silva	20,00 Euros
Alberto Cordeiro dos Santos	20,00 Euros
Anabela Custódia Carvalho	10,00 Euros
Ángelo Pereira Gomes	10,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
António Lucas Afonso Lopes	25,00 Euros
António Vieira de Sousa	20,00 Euros
Avelino Augusto Preto	5,00 Euros
Pe. Avelino Marques Peres Filipe	10,00 Euros
Elisa Conceição Rodrigues	10,00 Euros
Fernanda Alves	20,00 Euros
Francisco Alves Dias	10,00 Euros
Francisco Eduardo Abelho	25,00 Euros
Guiomar Lopes Ribeiro	50,00 Euros
Hermínia Pereira	40,00 Euros
Jorge Manuel Queiroz	50,00 Euros
José Augusto Araújo	50,00 Euros
José João Jesus Peres Santos	30,00 Euros
José Joaquim Pereira Lourenço	20,00 Euros
José Vilela Valente	10,00 Euros
Laudelina Augusta Silva	20,00 Euros
Leonel Pinho Noites	20,00 Euros
Luísa Augusta Campeã	25,00 Euros
Pe. Luís Moreira Bernardo	10,00 Euros
Manuel Carlos Figueiredo	50,00 Euros
Manuel Ferreira Paixão	20,00 Euros

Manuel Paulo Manso	30,00 Euros
Marcos Ribeiro de Carvalho	20,00 Euros
Maria Agostinha Silva Ribeiro	40,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros
Maria Beatriz Afonso	20,00 Euros
Maria Bernardete Vieira	50,00 Euros
Maria Cândida Pereira	10,00 Euros
Maria Cristina Neto de Oliveira	10,00 Euros
Maria da Conceição Mota	10,00 Euros
Maria da Conceição Quaresma	10,00 Euros
Maria da Luz Rodrigues	15,00 Euros
Maria Elvira Silva Guedes	20,00 Euros
Maria José Aparício	25,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	10,00 Euros
Maria Leonor Catarino Ferreira	12,50 Euros
Maria Lucinda Ribeiro Belo Soares	20,00 Euros
Marília da Conceição Oliveira	50,00 Euros
Matilde Sousa Bento	7,00 Euros
Noémia Jesus Martins Campino	20,00 Euros
Perpétua Martins Ribeiro	5,00 Euros
Religiosas do Amor de Deus	10,00 Euros
Silvestre Ressurreição Marcos	50,00 Euros

MISSÕES SALESIANAS

Francisco Pereira	100,00 Euros
Maria Silva Leal	40,00 Euros

FAMÍLIA SALESIANA

M. M. Francisco	20,00 Euros
-----------------	-------------

**O BOLETIM SALESIANO
AGRADECE A TODOS OS
BENFEITORES AS SUAS
GENEROSAS OFERTAS.**

**BOLETIM
SALESIANO
ASSINATURA
MÍNIMA ANUAL
10 EUROS**

Enviar para:
**BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA**

**PRETENDO TORNAR-ME
ASSINANTE**

**PRETENDO OFERECER
UMA ASSINATURA**

**PRETENDO FAZER UM DONATIVO
NO VALOR DE:**

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)

. Directamente na nossa morada

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

A Caminho do Natal

Caminhada de Advento

- Ano A -



A partir do Evangelho...

1. Meditação

Um texto que ajuda a criança a fazer a ponte entre a Palavra e a sua situação e as suas vivências.

2. Oração

Palavras que podem ajudar a criança a aproximar-se mais de Deus.

3. Acção

Para pôr em prática na escola e nos tempos livres.



Evangelho escutado na liturgia em forma de **banda desenhada**.



1,70€
Inclui
Calendário do
Advento



Um subsídio para as crianças viverem profundamente o tempo do Advento. O Evangelho de cada Domingo é apresentado em Banda Desenhada. De seguida, sugere-se uma meditação, uma oração e uma acção-compromisso. No interior uma surpresa: um "Calendário do Advento" com raspadinhas ajudará na descoberta dos personagens que anunciam a vinda do Salvador.

